

“Composto de artistas”: *Televisita Garson* e a relação da cobertura esportiva com a cultura popular

Helcio Herbert Neto¹

<https://orcid.org/0000-0002-4168-0749>

Marco Roxo¹

<https://orcid.org/0000-0001-5398-622X>

1 - Universidade Federal Fluminense.
Niterói (RJ). Brasil.

Resumo: *Televisita Garson* foi uma mesa redonda esportiva da TV Continental que estreou ainda nas primeiras décadas da televisão no Brasil. O propósito deste artigo é identificar como o programa oferece indícios para o estudo das relações entre a cobertura especializada em esportes e a cultura popular. Por meio da história comparada, características da produção serão colocadas em relação as dimensões da programação contemporânea. A partir desse exame, ficam evidentes rupturas e continuidades nas maneiras pelas quais foram acompanhados os acontecimentos, principalmente em torno do futebol, desde o século XX. Em especial, no que diz respeito à presença de música e do humor.

Palavras-chave: *Televisita Garson*; cultura popular; cobertura esportiva; história comparada; televisão.

Abstract: “Composed of artists”: *Televisita Garson* throughout connections between sports coverage and popular culture - *Televisita Garson* was a sport panel broadcast by TV Continental that debuted in the first television decades in Brazil. This article aims to identify how the program offers clues to understand the link between sports coverage and popular culture. Through Comparative History, characteristics of the production will be compared in relation

to contemporary dimensions of specialized television programming. From this examination, ruptures and continuities become evident — particularly the ways in which news have been monitored, especially around football, since the 20th century. In particular regarding the presence of music and humor.

Keywords: *Televisita Garson*; popular culture; sports coverage; comparative history; television.

Espectáculo fabuloso foi o que assistimos no dia 13 no canal 9 às 21:30 horas, onde foi apresentado o Clube de Regatas [do] Flamengo ao público telespectador com a presença de todas as diretorias e atletas do 'mais querido', onde a Casa Garson homenageou a todos, com um maravilhoso show, composto de artistas" (*Jornal dos Sports*, 1961).¹

A partir de junho de 1961, a TV Continental exibiu o programa *Televisita Garson*, com foco nos esportes. Existem poucos vestígios dessa experiência, a exemplo da descrição publicada pelo *Jornal dos Sports*. Além de pontuar características particulares dos primeiros momentos da televisão no Brasil, a produção oferece indicativos sobre a cobertura esportiva que colaboram para a compreensão de nuances contemporâneas. Observar semelhanças e diferenças entre passagens distintas favorece o entendimento a respeito da televisão, das tensões com o jornalismo e do acompanhamento dos acontecimentos relativos a diferentes modalidades realizado em radiodifusão.

Este artigo se constitui como um esforço para compreender o caso do programa, sustentado pela empresa Casa Garson, a partir da perspectiva comparativa. A opção será pela utilização da história comparada, por se tratar de um recurso que permite colocar em evidência permanências e descontinuidades. A proposta contribui para iluminar, inclusive, as dinâmicas que compõem as rotinas televisivas e esportivas. Nessa direção, o conceito de cultura popular é fundamental, uma vez que tanto a avaliação do histórico da TV quanto as tradições que gravitam ao redor do futebol partem do reconhecimento dessa ampla circulação na realidade brasileira. Perante essa paisagem, o trabalho terá quatro seções a partir desta introdução.

Na primeira, o propósito é demarcar de que modo essa comparação será levada a cabo, com a exposição da correlação com a leitura bakhtiniana. A cultura popular deixa de ser vista como um elemento menor para o entendimento da radiodifusão e assume assim centralidade. A segunda se destina

1 O nome do clube carioca foi grafado incorretamente em matéria da página 4 da edição de 15 de junho do *Jornal dos Sports* (*Televisita*, 1961b).

a contextualizar exemplos contemporâneos da cobertura esportiva no Brasil. Os casos servem de parâmetro para colocar em relação as escolhas da TV Continental. A terceira destaca as particularidades de *Televisita Garson*. Documentos à disposição oferecem algumas respostas sobre as vinculações com tradições presentes no país. Só então, enfim, serão apresentadas as considerações finais na quarta.

Em movimento: História comparada, radiodifusão e tradições populares

Entre outras implicações, a adoção da história comparada promove linhas de fuga de definições de hierarquias, de teleologias históricas — ou de uma visão estática de progresso. É uma abordagem que propicia colocar em relação diferentes passagens, por meio de recortes temporais próximos ou distantes, sob perspectivas nacionais ou internacionais. Para levar a cabo o exercício comparativo é imprescindível eleger os elementos a partir dos quais serão cotejadas as conjunturas distintas, justamente por conta do interesse em flagrar rupturas e continuidades no processo histórico. Um estudo de *Televisita Garson* exige igualmente essa atitude.

O olhar para o programa da TV Continental parte da aproximação que Melo (2007) adota ao se deparar com os processos em torno do desenvolvimento esportivo no Brasil e na América Latina. Com o propósito de explorar essa aproximação, o pesquisador constata que grande parcela das interpretações é traçada por latino-americanistas do exterior: o autor identifica a necessidade de pesquisadores da região buscarem escritas próprias acerca do Continente (p. 35). O interesse por camadas de grande apelo popular é outro ponto de contato com o estudo sobre o programa de TV. É necessário destacar que a visão já incentivou mais trabalhos ligados à radiodifusão esportiva (Herbert Neto, 2023).

O tratamento dos resquícios das primeiras décadas da televisão no país é desafiador. Diferentemente de outras iniciativas, que se sustentam em substanciais registros audiovisuais, a ausência de arquivos do programa da TV Continental na íntegra requer outras ações. Na carência de indicativos contundentes em vídeo de *Televisita Garson*, a proposta de Luca (2005) encaminha uma ótica precisa acerca dos rastros deixados por publicações contemporâneas na imprensa. Para a historiadora, os documentos não devem ser naturalizados ou tomados como retratos neutros de suas conjunturas.

A preocupação ganha força quando a televisão está em questão, afinal é uma análise reflexiva sobre a própria cobertura midiática.

Luca (2005) enfrenta com cautela o que foi produzido por empresas de comunicação, com cuidado para as decisões editoriais e inclinações políticas das direções (Ibidem). Nesse sentido, os propósitos de Luca (2005) e Napolitano (2005) se somam. Ao reconhecer a relevância social de veículos de comunicação, de grande alcance desde o século XX, Napolitano defende que registros da televisão sejam valorizados enquanto documentos legítimos de pesquisa sobre a História do Brasil, posicionamento que ainda enfrenta resistências. Infelizmente a radiodifusão continua a ser identificada pejorativamente como diversão frívola por setores acadêmicos.

A negligência com produções televisivas se expande e tende até a desconsiderar essas experiências em detrimento de outras fontes históricas. A aproximação reconhece a carência de políticas para a manutenção desses acervos (Napolitano, 2005). A disposição para comparar e a conduta com os registros a serem examinados podem ser combinadas, especialmente quando o estudo se debruça sobre um caso cujos poucos vestígios exigem a montagem de um mosaico — o objetivo é orientar outras visões para a televisão no país e recuperar traços dessa trajetória no passado. A exemplo de *Televisita Garson*, que será descrita pelas menções presentes no jornalismo impresso.

Para colocar em relação a programação contemporânea e aquela que foi ao ar pela TV Continental, é imprescindível eleger o fator de comparação entre os dois recortes temporais. Em ambos os casos é o contexto brasileiro que interessa, mas sem esse elemento seria impossível identificar similitudes e distinções. *Televisita Garson* será comparada, assim, com um conjunto diverso de programas — a despeito de todos, desde os anos 2000, estarem reunidas dentro do Grupo Globo. Sob esse horizonte comparativo, a vinculação com a cultura popular vai nortear as avaliações sobre a cobertura esportiva na televisão do início dos anos 1960 e no século XXI. As proximidades com tradições de grande apelo no país, o alto nível de circulação e as estratégias das respectivas produções impulsionam essa iniciativa.

É necessário lançar luz sobre os elos das diferentes expressões ao redor do falar sobre o futebol, principalmente com foco nos significados das intensas movimentações. A efemeridade das iniciativas na TV; o trânsito de intérpretes entre publicações impressas, estações de rádio ou canais de televisão; e

a necessidade de acompanhar em tempo real os acontecimentos representam essas movimentações, dificilmente enfrentadas em seu dinamismo pelos estudos acadêmicos. Um dos motivos por trás das incompreensões é a preponderância do viés jornalístico nas pesquisas: ideais como neutralidade, imparcialidade e objetividade ganharam espaço na radiodifusão brasileira com a apologia à modernização do jornalismo da metade do século XX (Ribeiro, 2000).

A concomitância desse processo com a sedimentação do rádio e com a emergência da televisão no país pode ser a causa de algumas dessas imprecisões, porque a sisudez nunca foi hegemônica na cobertura esportiva por conviver com diferentes modos de encarar o esporte (Herbert Neto, 2024). Isso explica trabalhos como o de Guimarães (2018), que insere o comentário esportivo no interior do jornalismo. A conexão com a cultura popular, entretanto, parece ter produzido um viés pernóstico nas pesquisas, embora o jornalismo esportivo desempenhe atribuições determinantes como interlocutor e construtor de representações, ao redor das quais o público modula sua experiência com as práticas esportivas.

Reportagens convivem com inclinações fortemente opinativas, centradas na prática do comentário, que balizam e dão sentido às experiências do chamado jornalismo popular. As premissas da objetividade jornalística acabam por assumir um escopo reduzido no conjunto geral. Mesmo assim, são vistos como nocivos traços substantivos da cobertura, excluídos da agenda de discussões. Isso parece explicar a proeminência de uma bibliografia estrangeira normativa (Rowe, 1996; 2007; Andrews e Jackson, 2001; Wenner, 2013), que atesta ou incentiva a existência e a expansão de bom jornalismo investigativo (Rowe, 2017) ou do jornalismo de qualidade para os esportes (English, 2018; Weedon e Wilson, 2017).

A princípio, a experiência de *Televisita Garson* contribui para inverter a visão desatenta aos vínculos com a cultura popular e dar conta de práticas essenciais do jornalismo. O caráter lúdico se manteve, apesar das transformações que os veículos de comunicação sofreram. A característica determina que a vinculação às antigas tradições seja enfatizada: remete às elaborações de Bakhtin (2014) a respeito de François Rabelais, da Idade Média e do Renascimento a forma como ocorrem esses vínculos com a cultura popular. O estudo sobre as expressões artísticas e festivas tem desdobramentos decisivos para referências irônicas e bem-humoradas que subvertem a formalidade (*Ibidem*). Bakhtin oferece uma alternativa para a percepção do bom-humor e da sisudez, sem desconsiderar as dinâmicas sociais que os atravessam (2010).

O estudo trabalha com contextos completamente distintos, distantes do Brasil. Não obstante, o autor privilegia os conflitos dos setores mais influentes contra as camadas dominadas dentro da cultura popular (*ibidem*, p. 3). Acena, portanto, para o embate político. A partir desse enfoque, é permitido encarar o uso do riso, a ironia, o sarcasmo e a comédia como modos de resistir a conjunturas de abusos e encarar a formalidade sob o signo de ferramenta de controle. "O tom sério afirmou-se como a única forma que permitia expressar a verdade, o bem, e de maneira geral tudo que era importante, considerável. O medo, a veneração, a docilidade etc., constituíam por sua vez os tons e matizes dessa seriedade" (Bakhtin, 2010, p. 63).

Isso se contrapõe à tendência cômica, transmitida por meio da cultura popular. "O que é característico é justamente o fato de reconhecer que o riso tem uma significação positiva, regeneradora, *criadora*, o que a diferencia das teorias e filosofias do riso posteriores" (Bakhtin, 2010, p. 61, grifos do autor). Tampouco a ausência de humor deve ser examinada sem essa intensidade: "A única maneira de decifrar esses enigmas é empreender um estudo em profundidade de suas *fontes populares*" (Bakhtin, 2010, p. 2, grifos do autor). As disputas sociais ganham força: "A natureza específica do riso popular aparece totalmente deformada, por que são-lhe aplicadas ideias e noções que lhe são alheias, uma vez que se formaram sob o domínio da cultura e da estética burguesas" (*idem*, p. 3).

Contudo, a distância entre o contexto examinado por Bakhtin e os primeiros gestos da televisão no Brasil requer ainda outras considerações. Em muitos sentidos, conceitos como circularidade e influxos recíprocos, caros ao autor, serão rompidos pela ascensão do *ethos* burguês: as trocas entre a cultura popular e os hábitos da realeza sofrem um impacto decisivo. A proeminência do indivíduo, essencial no desenvolvimento do capitalismo, demarca o afastamento da Idade Média e do Renascimento. Elias e Dunning (2019) se esforçam para acompanhar o processo sob o prisma do esporte. A tensão que o destaque individual gera ante a experiência grupal, de certo modo, recupera características da cultura popular e norteia a percepção dos autores sobre a violência no futebol.

O monopólio da força pelo Estado ganha tração na leitura, ao passo que o desenvolvimento histórico e a intensificação da divisão social do trabalho conduzem a análise — em proposta que, no limite, diz respeito à consolidação das sociedades modernas e às transformações a que a agressividade

foi submetida (Elias e Dunning, 2019). O autocontrole se contrapõe, nesse cenário, ao fervor religioso das torcidas nos estádios. Martín-Barbero (1997) se atém por sua vez à questão do gosto. No olhar que lança sobre o melodrama, o autor agrupa uma série de produções que se aproximam do apelo popular (Ibidem). Existem perigos nessas abordagens a respeito: os estudos que se ativeram cegamente aos paradigmas propostos para dar conta da realidade em torno de Rabelais, por exemplo, podem recair em eurocentrismo.

Em outras palavras, é necessária uma atitude que incorpore as peculiaridades brasileiras. Ainda com relação ao zelo às especificidades brasileiras, o estudo de Lopes (2005) é incisivo sobre a circulação de elementos populares na cultura local. Apesar de reconhecer a dificuldade que os diferentes veículos de comunicação tiveram para captar domínios das tradições culturais, o autor não direciona seu empenho para a televisão ou para um gênero em especial na programação (Ibidem). Entretanto, é capaz de flagrar muitas dessas impressões bakhtinianas. À primeira vista o interesse pela música configuraria um afastamento, mas o destaque conferido às disputas sociais evidencia aproximações. E a canção popular desempenha função de relevo nessa paisagem.

Responsáveis pelo sucesso: pioneirismos e as mesas redondas esportivas no século XXI

São reconhecidos como pertencentes ao gênero televisivo das mesas redondas esportivas os programas que reúnem dois ou mais participantes, com o intuito de analisar os principais acontecimentos esportivos — em especial do futebol (Hollanda, 2013). Essa classificação é complicada por conta das constantes alterações com que a televisão em geral e esse tipo de produção particularmente conviveram desde a década de 1950. Por isso, a opção é por um enquadramento que valorize as dinâmicas ao longo desse período (Mittel, 2004). No século XXI, houve de certa forma a consolidação dessas configurações, ainda que mudanças como a criação dos pacotes de TV por assinatura e o fortalecimento da digitalização tenham sido influentes (Herbert Neto, 2024).

Falar sobre diferentes modalidades, com destaque para o futebol no Brasil, está presente nos hábitos do público. Então, o fator que confere coesão é igualmente instável. A circulação na cultura popular colabora para explicar o apelo e a longevidade. Outra nuance que se constitui como uma

permanência é o ambiente descontraído, em menor ou maior grau, que os programas esportivos de mesa redonda sustentam durante as suas transmissões: a atmosfera foge do comedimento dos telejornais. Há aqui uma interessante vinculação com as tradições bakhtinianas, uma vez que as discussões televisionadas se distanciam do clima de seriedade e sisudez em direção a estratégias de apelo popular.

É nesse instante que se torna necessário recorrer a casos recentes. Se o objetivo é desfazer pressupostos hierarquizantes, seguir a ordem cronológica pode consistir em um erro. Será avaliada, inicialmente, a mesa redonda *Bem, Amigos!*, transmitida por mais de duas décadas no canal por assinatura SporTV, marca especializada na cobertura esportiva gerida pelo Grupo Globo (Ritto, 1991)². Em seguida, é a vez de examinar *Central da Copa*, programa exibido em TV aberta pelo mesmo conglomerado de comunicação, embora restrito aos períodos de disputa de Mundiais de futebol masculino — principal torneio entre seleções nacionais do calendário³. Os dois programas se aproximam do gênero televisivo e oferecem fortes sinais de vinculação à cultura popular, a despeito de conservarem interface considerável com o campo jornalístico, com a presença de profissionais com carreira em redações, dedicados à reportagem (Figura 1).



Figura 1. Repórter Joanna de Assis canta com o músico Toquinho no *Bem, Amigos!*. Informação do UOL Esporte, 2015. Disponível em: <https://uol.esportvetv.blogosfera.uol.com.br/2015/07/27/reporter-da-show-canta-eliscom-toquinho-no-sportv-e-surpreende-galvao>. Acesso em: 31 ago. 2024.

- 2 Reportagem publicada na página 8 da edição do dia 12 de junho de 1991 do *Jornal do Brasil* sinaliza a criação da Globosat, companhia responsável por gerir o canal especializado em esportes.
- 3 *Central da Copa* começou a ser transmitido em 2010. Informações de Memória Globo, disponíveis em: <https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/central-da-copa/noticia/central-da-copa.ghtml>. Acesso em: 11 maio 2024.

A composição dos participantes em estúdio ilustra esses tensionamentos. Nem sempre os convites pontuais para as mesas redondas esportivas mantêm ligação imediata com o noticiário esportivo. Às vésperas do novo milênio⁴, *Bem, Amigos!* estipulou o hábito de receber semanalmente cantores e instrumentistas para apresentações (Bueno e Ostrovsky, 2015, p. 264). A escassez de registros e memória a respeito da trajetória desse gênero televisivo permitiu que seu apresentador reivindicasse a condição de pioneiro na inserção de números musicais em programas esportivos (*Ibidem*). A afirmação não se ampara nos vestígios do atribulado percurso do gênero das mesas redondas:⁵ marcos iniciais da popularização da radiodifusão haviam condensado música popular e futebol⁶.

As evidências demonstram que a associação é muito anterior a *Bem, Amigos!*. Algo semelhante vem à tona com o humor. O riso é uma constante nos comentários e nos debates esportivos em radiodifusão — das brincadeiras no rádio (Prado, 2012, p. 156) aos cenários na TV (Hollanda, 2013, p. 141), mas recorrer a números humorísticos igualmente não seria um acontecimento isolado. As imbricações com a comédia são abrangentes⁷, porém é permitido mencionar que durante a cobertura da Copa do Mundo masculina de futebol de 2022, no Catar, a TV Globo exibiu *Que Doha é Essa?* (2022), com esquetes em *Central da Copa* que brincavam com personalidades e situações relacionadas ao noticiário esportivo⁸. O quadro com imitações e sátiras⁹ era transmitido durante a mesa redonda em TV aberta sob contexto digitalizado e multiplataforma — profundamente distinto daquele dos anos 1950 e 1960.

Música popular e humor são dois elementos fortes das tradições de grande apelo no Brasil. As experiências de *Bem, Amigos!* e de *Central da Copa* colocam em xeque a relação com a memória, por conta das versões que os realizadores constroem de seus próprios feitos na televisão. Enquanto para

4 O programa foi criado para a cobertura da Copa do Mundo de futebol masculino de 1998, na França (Bueno e Ostrovsky, 2015).

5 O programa *Mesa Redonda*, da TV Record, foi lançado na primeira década do meio de comunicação no Brasil e ilustra essa presença nos primórdios. Informação do R7, (Record, s.d.), disponível em: <http://recordtv.r7.com/record60anos/noticia/2013/09/26/grande-trunfo-da-record-%C3%A9-a-programa-%C3%A7%C3%A3o-esportiva-26.html>. Acesso em: 8 ago. 2023.

6 A presença na cobertura esportiva do compositor Ary Barroso, que reivindicava o pioneirismo no comentário esportivo ainda no rádio, indica essa interseção com a música popular (Cabral, 2001).

7 É o caso da presença do humorista Rudy Landucci (2023) em *Donos da Bola*, da Band. Vídeo disponível em: <https://www.band.uol.com.br/esportes/os-donos-da-bola/videos/rudy-landucci-imita-craque-neto-ao-vivo-17174404>. Acesso em: 12 set. 2024.

8 Quadros disponíveis no GE: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/playlist/que-doha-e-essa-veja-todos-os-episodios-do-quadro-de-marcelo-adnet.ghtml>. Acesso em: 8 ago. 2023.

9 *Ibidem*.

os pacotes por assinatura é defendido o pioneirismo no estreitamento da relação com cantores na programação esportiva, o exemplo da TV aberta aparece como resultado da criatividade de outro candidato a protagonista no desenvolvimento da radiodifusão. Para os dois casos, a compreensão mais profunda do histórico da cobertura do futebol contribui para evitar distorções.

Membros da cobertura especializada defendem que no século XXI houve o processo de *leifertização*, com a guinada rumo ao humor na programação esportiva¹⁰ — o nome se deve a um apresentador que no Grupo Globo teria forçado os limites da seriedade na mediação do esporte com implicações que supostamente haveriam invadido as fronteiras da seriedade e da precisão jornalísticas (Pacheco, 2022). Até mesmo críticos ao seu comportamento político ou midiático reforçam essa suposta liderança¹¹. O desenvolvimento da comédia na televisão brasileira e os antecedentes de duração mais longa que remetem às tradições populares relativizam o anúncio apoteótico dos atores que influenciaram a produção dos diferentes canais e enfraquecem essa retórica.

Na contramão da construção memorialística que ergue para os principais nomes da cobertura esportiva, legados que beiram a hagiografia, a pesquisa sobre *Televisita Garson* sinaliza continuidades que remetem aos antecedentes da televisão. Por estar inscrito em um instante experimental, quando a televisão buscava em linguagens anteriores artifícios para que fosse apresentada uma identidade própria (Scannel, 2009), o caso desfaz imprecisões e reitera a umbilical vinculação do falar sobre esportes no Brasil com a cultura popular. Com a análise dos registros sobre o programa da TV Continental, as conexões com a música popular e com o humor vêm à tona.

Parabéns ao Canal 9, pela sua maravilhosa realização: a experiência de *Televisita Garson*

A partir de junho 1959, a TV Continental passou a operar no canal 912. A inauguração da emissora, sediada no Rio de Janeiro, está inserida na década inicial da televisão no Brasil — intervalo no qual não havia redes de transmissão para diferentes capitais, os recursos para reexibir imagens eram

10 Como Tiago Leifert mudou o jeito da Globo de cobrir esporte (2023), UOL..

11 Depoimento de Juca Kfourri ao *El País*, disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/27/deportes/1519749247_316900.html. Acesso em: 15 out. 2023.

12 Informação do verbete TV Continental [s.d.]. do CPDoc da Fundação Getúlio Vargas, disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-tematico/tv-continental>. Acesso em: 24 dez. 2018.

muito limitados e a linguagem televisiva ainda não havia sido consolidada (Barbosa, 2010). Em condições incipientes, o interesse pelo futebol se manifestava nas poucas alternativas disponíveis aos telespectadores. Ainda que restritas as opções de canais, havia destaque para programas de comentário sobre esportes, conhecidos como mesas redondas ou resenhas esportivas¹³.

Exibido na recém-inaugurada TV Continental, *Televisita Garson* é um exemplo do caráter híbrido, que concilia opiniões e atrações lúdicas para suscitar o interesse da audiência. Cerca de dois anos depois do princípio dos trabalhos no veículo de comunicação, às terças-feiras¹⁴, começava a ser exibido para, além de abordar as principais notícias dos clubes, reunir esquetes de comédia, números de canto, apresentações de balé aquático e um espaço dedicado ao teatro. Participantes fixos e convidados ocasionais se reuniram semanalmente, a partir de 13 de junho de 1961, nas dependências de diferentes entidades esportivas. Ou seja, em produções externas¹⁵.

Esse é um detalhe que não pode ser negligenciado. Os primórdios da televisão no Brasil são marcados pela precariedade técnica, com equipamentos pesados, e dificuldade para armazenamento (Ribeiro e Sacramento, 2010). O videoteipe, por exemplo, só passa a ser usado no país para o esporte com mais familiaridade a partir de meados dos anos 1960 (Ribeiro, 2007, p. 170). O fato de a TV Continental conseguir realizar o programa fora dos estúdios ainda nos anos iniciais da mesma década é digno de registro. Mesmo depois da virada do milênio, apenas em ocasiões especiais — como decisões internacionais que envolvessem seleções ou clube brasileiros, as mesas redondas se dispuseram a levar a público produções externas. Antes da final da Copa Libertadores da América de 2017, por exemplo, *o Bem, Amigos!*, do SporTV, foi transmitido da Argentina para acompanhar o clima da decisão.¹⁶

Mais um aspecto imprescindível para enxergar *Televisita Garson* é a opção pelas locações. A produção escolhe sedes de clubes cariocas, que exerceram funções determinantes para a vida pública do Rio de Janeiro, em especial para o desenvolvimento das classes trabalhadoras (Coutinho, 2016) e para o processo de urbanização (Melo, 2000). Esses espaços não se limitavam

13 Houve a tendência para breves comentários esportivos nos primeiros anos da televisão no Brasil, com adesão também da TV Continental (Herbert Neto, 2024).

14 Publicidade publicada na página 8 do 1º caderno da edição de 13 de maio de 1961 do *Jornal do Brasil* (Televisita, 1961a).

15 *Ibidem*.

16 Ver no *site* do canal SporTV.com (Bem, Amigos, 2017): <https://glo.bo/2uWN188>. Acesso em: 8 abr. 2019.

ao fomento às atividades físicas e mantiveram, ao longo do século XX, um calendário de alternativas de lazer para entreter o público presente — composto ou não por associados, em ações que mobilizavam a vizinhança e possibilitavam trocas sociais, políticas e culturais em vários níveis (*Ibidem*). A iniciativa da TV Continental, assim, indica outra vinculação com circuitos anteriormente formados.

Antes do começo das transmissões, foi publicada no *Jornal do Brasil* a propaganda que anunciava a estreia: "Atenção! Câmeras em movimento! Vai entrar no ar *Televisita Garson* — nova atração da TV Continental (canal 9) — Show; sketches humorísticos; reportagens; flashes esportivos de ballet aquático, tênis, volley-ball, basket-ball; números de canto; teatro; música"¹⁷. Chama atenção na publicidade a importância atribuída a modalidades esportivas e a números artísticos. O valor do esporte se equipara às apresentações de cantores, instrumentistas, humoristas e demais atores. A atividade de repórteres figura como mais um dentre os atrativos, o que contribui para que a relevância que o campo jornalístico tinha no programa seja relativizada (Figura 2).

ATENÇÃO!
CÂMERAS EM MOVIMENTO!
vai entrar no ar

• Atos • sketches humorísticos • reportagens • flashes esportivos de ballet aquático, tênis, volley-ball, basket-ball • números de canto • teatro • música

TELEVISITA Garson
a nova atração da

TV - CONTINENTAL
Todas as 3.ª-feiras a partir das 21,30 horas

HOJE DIRETAMENTE DO C. R. FLAMENGO
Produção de Márcio Alves
Supervisão de Haroldo Costa
Ray Pêlo

CANAL 9

• A maior equipe técnica já utilizada em "externos"
• a maior variedade de temas e de cenários
• o maior movimento já experimentado em TV

Figura 2. Informe publicitário sobre a estreia de *Televisita Garson*. Publicado na página 10 da edição de 16 de maio de 1961 do *Jornal do Brasil*.

17 *Ibidem*.

Caso venham a ser assumidas as ênfases que constam no registro, pela ordem, os shows desempenhariam maior atração. O texto é acompanhado pela ilustração de uma grande câmera de televisão: a esfera visual indica que a capacidade de transmitir em imagens era um chamariz no Brasil. O informe publicitário sublinha a periodicidade e o horário de exibição. “A partir do dia 16 e todas as 3^{as} feiras, das 21:30 às 22:30 horas”, documenta a publicação¹⁸. Os dados sinalizam permanências: frequentemente foram transmitidas uma vez por semana, no fim da noite, em duração entre 60 e 120 as mesas redondas¹⁹. O clube que acolheu a produção na estreia, segundo a propaganda, foi o late Clube do Rio de Janeiro do bairro da Urca, na zona sul carioca.

A proposta multiesportiva que a imprensa deixa aos pesquisadores igualmente merece ênfase. Iniciativas na TV aberta, antes do surgimento dos pacotes para assinantes, costumam ser valorizadas por acrescentar à programação televisiva a cobertura de modalidades distantes do futebol, que tendem a monopolizar as atenções da cobertura brasileira (Toledo, 2013). *Televisita Garson* acena para diversas modalidades durante os anos 1960, entre a primeira e a segunda conquistas da seleção que representava o país em Copas do Mundo (Máximo e Castro, 2011). Logo, em um instante de grande relevância para o universo futebolístico. Se o programa inaugural teve cenário à beira-mar, no mês seguinte a TV Continental visitaria o bairro do Grajaú, na zona norte carioca.

Com abreviações, *Tribuna da Imprensa* teceu elogios: “GRAJAÚ T.C. (c 9 - 21,25) é o clube percorrido por Rui Porto e Marilena Alves na ‘Televisita Garson’. Haroldo Costa e o elemento da equipe técnica da TV Continental são os maiores responsáveis pelo sucesso que o programa alcançou”²⁰. O reconhecimento ao núcleo que realizava o programa pode decorrer das dificuldades técnicas já enumeradas, mas superadas semanalmente para as transmissões fora do estúdio. Ao enaltecer a produção, a publicação enfatiza a participação dos profissionais do canal, o que fica mais claro na frase seguinte — “Haroldo é um dos melhores produtores da TV carioca” (*idem*).

As considerações são mais compreensíveis quando avaliada a relação de convidados para outra edição do mesmo mês, realizada no bairro da Gávea,

18 Publicidade publicada na página 8 do 1º caderno da edição de 13 de maio de 1961 do *Jornal do Brasil* (Televisita, 1961a).

19 É possível identificar isso na trajetória do gênero desde o século XX (Herbert Neto, 2024).

20 Seção de televisão da *Tribuna da Imprensa* publicada na página 2 da edição de junho de 1961 (TV Hoje, 1961).

zona sul da cidade. O registro publicado pelo *Jornal dos Sports* (Televisita, 1961b) elencava artistas “da categoria de Orlando Silva, Elza Soares, Paulinho e seu conjunto, Nora Ney, Ciro Monteiro e outros”²¹. Na lista, composta majoritariamente por pessoas negras, constavam nomes que mantinham fortes conexões com a música popular em geral e com o samba. O tom de conagração, identificado na *Tribuna de Imprensa*, reaparece. “Parabéns ao Clube de Regatas [do] Flamengo e sua diretoria. Parabéns à Casa Garson, pelo seu brilhante espetáculo. Parabéns ao Canal 9, pela sua maravilhosa realização” (*idem*).

Os elogios se estendiam aos dirigentes rubro-negros, que receberam *Televisita Garson* ao patrocinador do programa e, mais uma vez, à equipe do canal. Os dois primeiros artistas citados sustentaram íntima ligação com o futebol: Silva alcançou notoriedade em processo concomitante à popularização do rádio no Brasil — a ponto de ser considerado o homem mais famoso do país ao lado do jogador da seleção brasileira Leônidas da Silva e do presidente da República Getúlio Vargas (Albin, 2006); Soares acompanhou de perto a modalidade, ficou conhecida também como torcedora-símbolo do Flamengo (Soares, 2022) e foi casada com o atleta Garrincha (Louzeiro, 1997). Atravessamentos com o esporte se manifestam em diferentes esferas e combinam o percurso da radiodifusão, a realidade política e a agenda esportiva no Brasil.

São anunciados os dois apresentadores na mesma edição do *Jornal do Brasil* (1961b). Sobre a primeira, Marilena Alves, não há mais informações disponíveis, em mais um indicativo da resistência a figuras femininas no gênero televisivo das mesas redondas esportivas (Herbert Neto, 2024). Na contramão, os dados a respeito do locutor Rui Porto realçam tendências da radiodifusão. O narrador começou a trabalhar na comunicação ao ser contratado em 1951 pela emissora de rádio Mayrink Veiga, do então Distrito Federal²². Migrou para o comentário esportivo com o tempo, assim como foi incorporado ao elenco da emergente televisão. Atuou, por exemplo, na TV Tupi (Léo, 2017, p. 127). Em mais um ponto que conecta a música à cobertura esportiva, manteve a coluna diária “Rio Norte e Sul”, no jornal *O Globo*, sobre a noite carioca²³.

21 Informações da página 4 da edição de 15 de junho de 1961 do *Jornal dos Sports* (Televisita, 1961b).

22 Informações do Museu da TV (Rui Porto, [s.d.]). Disponível em: <https://www.museudatv.com.br/biografia/rui-porto/>. Acesso em: 8 ago. 2023.

23 *Ibidem*.

A atenção voltada para festas, apresentações musicais e estrelas do rádio ou da televisão na seção no jornalismo impresso pode ser outro indicativo da conexão com a cultura popular. De qualquer forma, o integrante da equipe mais elogiado pelas matérias não ancorava *Televista Garson*: Haroldo Costa. O trânsito do ator, jornalista, produtor e escritor explicita outras correlações do gênero televisivo: atuou na peça *Orfeu da Conceição*, de Vinicius de Moraes, no Theatro Municipal; escreveu para jornais, incluindo publicações comunistas; produziu espetáculos em requintadas casas noturnas; coordenou mais programas em canais televisivos; e se notabilizou como comentarista nas transmissões televisivas dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro (Albin, 2006). É possível que os elogios a Costa partam da capacidade de reunir convidados que estimulam o interesse junto ao público, em um momento em que a presença de televisores nos lares brasileiros ainda não havia se espalhado.

Seus trabalhos para compreender heranças africanas na cultura popular mostram a profundidade das imbricações com o futebol — os dilemas raciais acompanham a modalidade no Brasil (Santos, 1981; Rodrigues Filho, 2010). Outro vestígio que ratifica o caráter dinâmico da cultura popular, da televisão e de *Televista Garson* em especial é a confirmação de que, assim como se tornou comum desde o advento da televisão, o horário de exibição foi submetido a alteração²⁴. A mudança foi assinalada pela cobertura dos jornais da época, que mantinham seções de programação para que os leitores se inteirassem das atrações de cada canal — é outra seara para pesquisas acadêmicas das transformações televisivas, inescapável também para ponderar o caso da TV Continental.

Televista Garson não deixou registros nas publicações após 1961²⁵. A supervisão de Costa na TV Continental ilumina a oscilação dos ambientes mais elitizados aos frequentados pelos segmentos de menor poder aquisitivo. Além da reunião de convidados de grande popularidade, o programa mostrava capacidade de acessar diferentes regiões da cidade, de norte a sul. Seria ingenuidade acreditar que as sedes dos clubes não apresentavam diferenças entre si ou que associados e diretorias tinham perfis sociais homogêneos. A produção apresentava desenvoltura para se instalar em

24 Comunicado da seção de TV na página 2 do 2º Caderno da edição de 7 de julho de 1961 da *Tribuna da Imprensa* (TV, 1961).

25 O último indício de *Televista Garson* figura na página 10 da edição de 12 de setembro de 1961 do *Jornal dos Sports* (Os Programas, 1961).

dependências esportivas, para promover o trânsito do programa e, no limite, para colocar o que era exibido na TV em circulação. São motivos que tornam especial a experiência.

As informações contidas na imprensa apontam que *Televisita Garson* é anterior à *Grande Resenha Esportiva Facit* — mesa redonda que reunia reconhecidos membros da cobertura esportiva (assim como as demais citações do termo *media*, essa foi alterada) para repercutir aos domingos a rodada do futebol, inicialmente na TV Rio²⁶. Uma das semelhanças é o recurso a participantes com vivências no rádio, como Porto e o apresentador Luiz Mendes do programa patrocinado pela empresa Facit; outra é o fato de ambas trazerem no nome as patrocinadoras (Hollanda, 2013). No caso da TV Continental, a companhia era a Casa Garson. Vale destacar que a patrocinadora não era uma firma sem vínculos pregressos com a televisão: também na década de 1960 havia sustentado programa voltado para o público feminino na TV Tupi²⁷.

A menção à *Grande Resenha Esportiva Facit* é oportuna e se deve ao status de paradigma que recebeu de acadêmicos e jornalistas (Ribeiro, 2007; Hollanda, 2013; Léo, 2017), a ponto de ser considerada erroneamente como a pioneira do gênero. *Televisita Garson*, em vários sentidos, antecipa traços das mesas redondas. Mas ainda assim não deve ser considerada a responsável por uma gênese mitológica, a determinar o marco inaugural a-histórico — o programa negocia com elementos da cultura popular brasileira, em um processo que deve ser analisado com privilégio para os trânsitos. A oposição entre aspectos lúdicos e informativos da cobertura esportiva, que estimulou diversos estudos estrangeiros acerca do tema (Whiteside, You, Hardin, 2012; Cassidy, 2017), é secundária perante a necessidade de compreender a presença de tradições na cobertura especializada.

Considerações finais

O grande número de relatos disponibilizados no mercado editorial de atores responsáveis por produções na cobertura esportiva pode induzir ao erro por formular grandes atos iniciais em vez de enfatizar os processos em torno da radiodifusão. Publicações como as de Bueno e Ostrovsky (2015) ou de

26 Na edição do dia 12 de outubro de 1963, uma nota da página 11 do jornal *Última Hora* celebra o lançamento, no domingo anterior, da *Grande Revista Esportiva Facit* (Turfe na TV, 1963).

27 Parada feminina Garson consta na seção de programação televisiva do Caderno B da edição de 8 de novembro de 1960 do *Jornal do Brasil* (Televisão, 1960).

Costa e Pinto (2001) exemplificam essa presença. O olhar histórico precisa caminhar em sentido oposto. O estudo sobre a TV Continental é um ponto de partida, que pode ser aprofundado por depoimentos de quem participou da produção na virada para os anos 1960. As entrevistas, contudo, precisam se desvencilhar igualmente dessa tendência a se fixar em pioneirismos.

Por meio da paisagem descortinada por *Televisita Garson*, a contratação de personalidades menos atreladas a vivências estritamente esportivas ou jornalísticas²⁸ para o gênero televisivo das mesas redondas esportivas ganha outros sentidos. As participações do escritor Nelson Rodrigues e, quase meio século depois, do humorista Jô Soares²⁹ soam menos enigmáticas, mesmo que ambos tenham se dedicado ao comentário em suas participações em mesas redondas. A presença nos debates era carregada pela imagem de tudo o que havia sido feito antes em suas respectivas carreiras. Havia um histórico de cruzamentos com a cultura popular desde os primeiros anos da televisão.

É permitido, todavia, questionar a inclusão no gênero televisivo das mesas redondas esportivas. Esquetes de teatro e balé aquático são traços alheios, que não configuram constantes nos programas de debate a respeito do esporte em radiodifusão. A apresentação por um comentarista, o destaque para os acontecimentos dos clubes e as interações registradas pela imprensa reiteram a inserção de *Televisita Garson* nesse conjunto diverso e em constante transformação. As peculiaridades, em vez de apartar o programa, parecem reforçar essa integração, porque diversas outras idiossincrasias foram identificadas no percurso dessas discussões televisionadas no Brasil.

A vinculação do futebol com a brasilidade é um fator que acentua a inclinação popular, mas a realidade marcada pela escravidão impõe que os estudos não adotem horizontes universais. Os pontos de contato da produção da TV Continental com a negritude, representada pelo samba e pelo carnaval, têm implicações para a compreensão do programa em questão. Em contrapartida, os clubes visitados pertenciam a segmentos cariocas mais elitizados³⁰. Futuras pesquisas podem reiterar disputas, com ênfase na questão racial ou de gênero. A paisagem bakhtiniana possibilita a visão que sublinha o conflito

28 É o caso do ator Dan Stulbach, que foi comentarista no canal por assinatura. Informações do UOL (Ricco, 2017), disponíveis em: <https://tvefamosos.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2017/01/24/dan-stulbach-deixa-a-espn-brasil-por-causa-de-novela-da-globo.htm>. Acesso em 8: ago. 2023.

29 Soares foi comentarista da Fox Sports durante a Copa do Mundo masculina de futebol de 2018 (Herbert Neto, 2024).

30 Nem todas as agremiações esportivas tinham inclinações elitistas, como pontua Melo (2000).

presente nas tradições — e as possibilidades de transgressão. Acima de tudo, resta a afirmação de que as imbricações da cobertura esportiva com expressões da cultura popular, como a canção e o humor, não são incidentais. Mesmo assim, outros estudos devem testar as fronteiras dessas conexões.

Helcio Herbert Neto é o autor dos livros *Palavras em Jogo* (2024) e *Conte Comigo: Flamengo e Democracia* (2022). Doutor em história comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é formado em filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e jornalismo pela UFRJ. Atualmente, desenvolve pesquisas sobre cultura popular no âmbito do pós-doutorado na Universidade Federal Fluminense (UFF), mesma instituição na qual concluiu o mestrado em comunicação. Este estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela— Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Processo SEI -260003/005791/2022.

helcio.neto00@gmail.com

Marco Roxo é professor associado do Departamento de Estudos Culturais e Mídia e colaborador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. É mestre e doutor pela mesma instituição, tendo sido chefe de departamento (2013-2015), coordenador do curso de graduação (2021-2023) e do programa de pós-graduação (2015-2016). Foi presidente da Compós (2017-2019) e atualmente pesquisa os diferentes papéis dos protocolos discursivos do jornalismo (audiovisuais e impressos) na mediação de experiência esportiva para diversos tipos de público. É bolsista de produtividade do CNPq.

mroxo@id.uff.br

Contribuições de cada autor: Helcio Herbert Neto foi responsável pela escrita, com primeira redação, revisão e edição; análise formal do *corpus*, coleta e edição de figuras, e curadoria de dados. Marco Roxo realizou a supervisão e a gestão do projeto, a conceituação, além da fundamentação teórica e metodológica.

Referências

ALBIN, Ricardo Cravo. **Dicionário Houaiss Ilustrado** – Música Popular Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Paracatu, 2006.

BAKHTIN, Mikhail (Voločínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento** – O Contexto de François Rabelais. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

BARBOSA, Marialva Carlos. Imaginação televisual e os primórdios da TV no Brasil. *In*: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da Televisão no Brasil**. Contexto: São Paulo, 2010. p. 15-36.

BUENO, Galvão; OSTROVSKY, Ingo. **Fala, Galvão!** São Paulo: Globo Livros, 2015.

CABRAL, Sérgio. **No Tempo de Ari Barroso**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

CASSIDY, William. Inching Away from the Toy Department: Daily Newspaper Sports Coverage of Jason Collins' and Michael Sam's Coming Out. **Communication & Sport**. v. 5, n. 5, p. 534-553, out. 2017.

CENTRAL da Copa. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/central-da-copa/noticia/central-da-copa.ghtml>. Acesso em: 12 maio 2024.

COMO Tiago Leifert mudou o jeito da Globo de cobrir esporte. **UOL**, 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/amp-stories/de-saida-da-globo-leifert-mudou-jeito-da-emissora-de-cobrir-esporte/>. Acesso em: 15 out. 2023.

COSTA, Flavio; PINTO, Edson. **O futebol no jogo da verdade**. Rio de Janeiro: Cape Editora, 1996.

COUTINHO, Renato Soares. **Um Flamengo Grande, um Brasil Maior**: o Clube de Regatas do Flamengo e a construção do imaginário político nacionalista popular (1933 – 1945). Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2016.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**: Desporto e Lazer no Processo Civilizacional. São Paulo: Edições 70, 2019.

ENGLISH, Peter. Sports Journalism. *In*: Nussbaum, J. F. (ed.). **Oxford Research Encyclopedia of Communication**. Oxford: Oxford University Press, p.1–18, 2018.

GUIMARÃES, Carlos. **O Comentarista Esportivo Contemporâneo**: Novas Práticas no Rádio de Porto Alegre. Curitiba: Appris Editora, 2018.

HERBERT NETO, Helcio. “Direito de Censurar”: o comentário esportivo perante o autoritarismo em *Grande Resenha Facit e Bem, Amigos!* **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, ano 17, p. 110-137, 2023.

HERBERT NETO, Helcio. **Palavras em Jogo**. São Paulo: Editora Dialética, 2024.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. Mesas-redondas: da falação esportiva ao futebol falado. In: HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque; SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia dos; TOLEDO, Luiz Henrique de; MELO, Victor Andrade de. **Olho no Lance**: Ensaios sobre Esporte e Televisão. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. p. 120- 147.

KFOURI, Juca: "Sofremos da 'leifertização' do jornalismo esportivo". Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/27/deportes/1519749247_316900.html. Acesso em: 15 out. 2023.

LÉO, Alberto. **História do Jornalismo Esportivo na TV Brasileira**. Rio de Janeiro: Maqui-nária Editora, 2017.

LOPES, Nei. **Partido-alto**: Samba de Bamba. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2005.

LOUZEIRO, José. **Elza Soares**: cantando para não enlouquecer. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1997.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2005. p. 111-153.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MÁXIMO, João; CASTRO, Marcos de. **Gigantes do Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MELO, Victor Andrade de. **Cidade Sportiva**: Primórdios do Esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

MELO, Victor Andrade de. Por uma história comparada do esporte: possibilidades, potencialidades e limites. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 11-41, set./dez. 2007

MITTEL, Jason. **Genre and Television** – From Cop Shows to Cartoons in American Culture. Nova York e Londres: Routledge, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: A História depois do Papel. In: PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2005. p. 235-290.

OS PROGRAMAS de hoje nas tevês. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 12 set. 1961, p. 10.

PACHECO, Paulo. Tiago Leifert "invade" estúdio e volta ao Globo Esporte após 7 anos. **Metrópoles**, 14 nov. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/tiago-leifert-invade-estudio-e-volta-ao-globo-esporte-apos-7-anos>. Acesso em: 11 maio 2024.

BEM, Amigos. Paulo Nunes e a taça da Libertadores estarão no "Bem, Amigos!". **SporTV.com**, 26 nov. 2017. Disponível em: <https://glo.bo/2uWN188>. Acesso em: 8 abr. 2019.

PRADO, Magaly. **História do Rádio no Brasil**. São Paulo: Editora da Boa Prosa, 2012.

QUE Doha é essa? Veja todos os episódios do quadro de Marcelo Adnet. **GE**, 18 dez. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/playlist/que-doha-e-essa-veja-todos-os-episodios-do-quadro-de-marcelo-adnet.ghtml>. Acesso em: 8 ago. 2023.

RECORD: **60 Anos – Especial**. [s.d]. Disponível em: <http://recordtv.r7.com/record60anos/noticia/2013/09/26/grande-trunfo-da-record-%C3%A9-a-programa%C3%A7%C3%A3o-esportiva-26.html>. Acesso em: 8 ago. 2023.

REPÓRTER dá show, canta Elis com Toquinho no SporTV e surpreende Galvão. **UOL Esporte**, 27 jul. 2015. Disponível em: <https://uolesportevetv.blogosfera.uol.com.br/2015/07/27/reporter-da-show-canta-elis-com-toquinho-no-sportv-e-surpreende-galvao/>. Acesso em: 12 maio 2024.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Imprensa e História no Rio de Janeiro dos Anos 50**. 2000. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. A renovação estética da TV. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da Televisão Brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2010. p. 109-135.

RIBEIRO, André. **Os Donos do Espetáculo** – História da Imprensa Esportiva Brasileira. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.

RICCO, Flávio. Dan Stulbach deixa a ESPN Brasil por causa de novela da Globo. **UOL**, 24 jan. 2017. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2017/01/24/dan-stulbach-deixa-a-espn-brasil-por-causa-de-novela-da-globo.htm>. Acesso em: 8 ago. 2023.

RITTO, Regina. TV de Elite. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 12 jun. 1991. Caderno B, p. 8.

RODRIGUES FILHO, Mario. **O Negro no Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

ROWE, David. Still the “toy department” of the news media? **Journalism**, 8(4), p. 385– 405, 2007.

ROWE, David. The Global love-match: sport and television. **Media, Culture & Society**, v. 18, p. 565- 582, 1996.

ROWE, David. Sports Journalism and Fifa Scandal: Personalization, Co-optation, and Investigation. **Communication & Sport**, v. 5, n. 5, p. 515-533, 2017.

RUDY Landucci imita Craque Neto ao vivo no Donos da Bola. **Band**, 2023. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/esportes/os-donos-da-bola/videos/rudy-landucci-imita-craque-neto-ao-vivo-17174404>. Acesso em: 12 set. 2024.

RUI PORTO. Verbete. In: **Museu da TV**, [s.d]. Disponível em: <https://www.museudatv.com.br/biografia/rui-porto/>. Acesso em: 8 ago. 2023.

SANTOS, Joel Rufino dos. **História política do futebol brasileiro**. São Paulo: Editora Brasileira, 1981.

SCANNEL, Paddy. The Dialectic of Time and Television. **The Annals of the American Academy of Political and Social Science**, Pensilvânia, v. 625, p. 219-235, set. 2009.

SOARES, Elza. "Era flamenguista e, num jogo, ele não aguentou. Morreu meu pai". In: HERBERT NETO, Helcio. **Conte comigo: Flamengo e Democracia**. São Paulo: Editora Ludopédio, 2022. p. 91-95.

TELEVISÃO (TV Tupi – Canal 6). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 8 nov. 1960, Caderno B, p. 5.

TELEVISITA Garson (propaganda). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 13 maio 1961a, 1º caderno, p. 8.

TELEVISITA Garson no C.R. Flamengo. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 15 jun. 1961b, p. 4.

TOLEDO, Luiz Henrique de. O Espetáculo de um Show: Experiência Multiesportiva na Televisão Brasileira. In: HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque; SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia dos; TOLEDO, Luiz Henrique de; MELO, Victor Andrade de. **Olho no Lance: Ensaios sobre Esporte e Televisão**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. p. 99- 119.

TURFE na TV Rio Amanhã à Noite. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 12 out. 1963, p. 11.

TV CONTINENTAL. [Verbete] FGV CPDOC, [s.d]. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/tv-continental>. Acesso em: 24 dez. 2018.

TV HOJE. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 6 jun. 1961, p. 2.

TV. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 7 de julho de 1961, 2º Caderno, 7 de julho de 1961, p. 2.

WEEDON, Gavin; WILSON, Brian. (2017). Textbook journalism? Objectivity, education and the professionalization of sports reporting. **Journalism: Theory, Practice & Criticism**, ago. 2017. doi:10.1177/1464884917716503.

WENNER, Lawre. **Fallen Sorts Heroes, Media and Celebrity Culture**. [S.l.]: Peter Lang Inc., International Academic Publishers, 2013.

WHITESIDE, Erin; YOU, Nan; HARDIN, Marie. The New "Toy Department"? A Case Study on Differences in Sports Coverage between Traditional and New Media. **Journal of Sports Media**, v. 7, n. 1, p. 23-38, 2012.

Artigo recebido em 13/05/2024 e aprovado em 24/08/2024.